



# REVISTA TRIMENSAL

DO

## INSTITUTO HISTORICO GEOGRAPHICO E ETHNOGRAPHICO DO BRASIL

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECCÃO DE S. M. I.

O SENHOR D. PEDRO II.

TOMO XXV.

*Hoc facit, ut longos durent bene gesta per annos,  
Et possint serâ posteritate frui.*



RIO DE JANEIRO.

**TYP. DE D. LUIZ DOS SANTOS**

Rua Nova d'Ouvidor n. 20.

1862.

## BREVE NOTICIA

### QUE DÁ O CAPITÃO ANTONIO PIRES DE CAMPOS

Do gentio barbaro que ha na derrota da viagem das minas do Cuyabá e seu reconcavo, na qual declara-se os reinos, a que chegou e viu por maior, sendo em tudo diminuto, porque seria processo infinito, se quizesse narrar as varias nações, nos mesmos usos, e costumes, trajos e vantagens que fazem, e menos numeral-os, por se perder o algarismo, principalmente no dilatado reino do Parecizez, tão extenso e dilatado, e seus habitadores por extremo asseadissimos e estaveis, e tão curiosos que podem competir com as mais das nações do mundo no seu tanto, e dos que aqui não faz menção, o farão outros mais curiosos que elle. Se o faz, do que a experiencia lhe tem mostrado no decurso de tantos annos, até o dia 20 de Maio de 1723.

Principia a fallar do Rio-Grande, porque do Rio Thieté que é o primeiro que se navega, sahindo de povoado, e tem de navegação um mez, o não faz por não haver n'elle gentio, e fallando do Rio Grande (em que mete o Thieté e perde o seu nome) navegando por elle acima, se dá em um rio chamado Pernahiba, e por elle acima habitam o gentio chamado Cayapó. Este gentio é de aldéas, e povoam muita terra por ser mui a gente, cada aldêa com seu cacique, que é o mesmo que governador, a que no estado do Maranhão chamam principal. o qual os domina, estes vivem de suas lavouras, e no que mais se fundam são batatas, milho, e outros legumes, mas os trajos d'estes barbaros é viverem nus, tanto homens como mulheres, e o seu maior exercicio é serem corsarios de outros gentios de varias nações e presarem-se muito entre elles a quem mais gente hade matar, sem mais interesse que de comerem os seus mortos, por gostarem mui'o da carne humana, e nos assaltos que dão e presas que fazem reservam os pequenos que criam para seus captivos: as armas de que usam são arcos muito grandes e flexas muito compridas e grossas, e tambem usam muito de garrotes, que é páo de quatro ou cinco palmos com uma grande cabeça bem feita, e tirada, com os quaes fazem um tiro em grande distancia, e tão certo que nunca erram a cabeça; e é a arma de que mais se fiam, e se presam muito d'ella. Este gentio não usa pôr guerra, como fazem outros, tudo levam

de traição e rapina, e nas suas campinas cursam muita terra de outros gentios a quem causam muitos descommodos com as suas traições; este proprio gentio chega a fazer damno ao rio chamado Tacoari.

Rodando pelo Rio Grande abaixo se passam duas barras, a primeira se chama Guacuruhy, a segunda barra chamada Rio Verde, estes dous rios não têm gente habitante n'elles, mas são cursados e batidos do mesmo gentio Cayapó, e para baixo temos a barra do Rio Pardo, todas ellas são da parte direita, subindo por elle acima se dá na barra do Rio Nhanduhy da parte esquerda, e por elle acima habita o gentio chamado Guadaxo, e sem embargo que estes tenham mantimentos não são de aldéas, mas vivem de corso, e montarias, as suas armas de que usam, são arcos e flexas e usam muito de laços para as caças. Os trajes d'este gentio, os homens andam nus as mulheres usam de seus reparos de palha; estes só tem algumas guerras com as Cayapós que até lá alcançam e por todo o Rio Pardo, e Camapoan e Guichum, não ha outra nação de gentio habitante, porque os ditos Cayapós tudo infestam por d'onde tem feito consideraveis damnos, assim em barcos e escravos, como nas canoas dos viandantes, e mineiros que passam para as minas do Cuaybá, fazendo despovoar todas as roças que já haviam no Rio do Tacoary, matando a maior parte da gente, e queimando-lhe as casas, fazendo-lhe despovoar aquelle rio, e o mesmo fariam em Camapoan se os roceiros não estivessem com armas na mão de noite e de dia, sem embargo de haver já perdido ás mãos do gentio, mais de vinte escravos, e proximamente mataram quatro escravos a . . . . . Vieira do Rio que estava na roça de Nhanduhy mirim que faz barra no Rio Pardo.

Tacoary. — Por este rio habitou muito gentio, e habita parte por elle abaixo, tanto de uma banda como da outra, e sem embargo de que este gentio tenha uma mesma lingua nos nomes dos caciques, são diversos os appellidos, o maior lote que houve é chamado Achihanes e o outro lote Escolhexez, e outro lote Cazoyas, estes assistem á beira rio do dito Tacoary e pela terra a que chamamos vargens onde habitam varias nações de gentio chamados Chicocacas, Hahunos, Juniacas, Tiquinitoz, todos estes são de uma lingua, e de

um traje, e no viver não differem uns dos outros, vivem de montarias, algumas lavouras que tem de mandioca e suas batatas cousa mui pouca, e gente sem aldéas, nem lugar certo, e andam sempre após de boas mantarias : os trajés é andarem os homens nús, e as mulheres com seus reparos de palha, estes algumas guerras tem entre si por desconfianças que ha entre elles, as armas são arco, flexas e lanças. Estes gentios em sentindo brancos em suas terras unem-se todos com uma paz geral para darem guerra aos brancos, como tem feito por muitas vezes apresentando batalha campal e d'estas gueras tem padecido muitos brancos.

Detraz d'este Rio Tacoary, passa outro chamado o Rio Claro, este vai dar no rio chamado Bothetehu e n'este Rio Claro habitam bastantes lotes de gentio; o primeiro lote chama-se Aba'hibe, outro lote Chiquiaez, outro lote Hume-gay. estes vivem de seus mantimentos, mas mui poucos, o dito mantimento é mandioca e batatas, e pouco milho e alguma canna d'assucar que d'esta paragem veio no principio para os engenhos que n'estas minas se acham, e muitos bananaes, vivem embarcados, as suas armas são arcos e flexas e lanças : estes algumas guerras tem com os Payaguás, e alguns encontros com os cavalleiros chamados Guaycurús de d'onde tem elles grandes diminuições de gente, e sanguinolentas guerras, os trajés é como os mais acima nomeados.

O Rio chamado Botetehu, cujas cabeceiras vem dos campos da Vacaria, n'estes vem dar outro rio chamado Araquazue, cujas cabeceiras tambem vem das campanhas da Vacaria, e por este rio algum lote de gentios, tambem embarcados, a saber : Avahuahy ; Ahins, estes sendo de uma nação e de uma lingua, estão em muitos lotes, nas armas e nos trajés não tem differença dos outros, e tambem guerream com os Payaguás e Cavalleiros; estes tres rios param-se em um só, o qual se chama Botetehu, o Rio Claro e o Araquahu, todos estes fazem barra no Paraguay. Abaixo d'esta barra habitam os gentios Payaguazes, cujos as suas moradas são sempre andarem embarcados e não terem domicilio certo, não mais que como corsarios rio abaixo, e acima a ver se tem encontros, aonde se aproveitem, fazendo suas emboscadas nas voltas dos rios, aonde fazem, e tem feito grandissimos damnos aos brancos que navegam ao dito rio Paraguay, matando no anno

de 1725 a Diogo de Sousa de Araujo, e a uma negra e um moleque, e no anno de 1726 unidos com os cavalleiros acommetteram no rio Tacoary a uma tropa e por não poderem vadear o rio, foi esta bem succedida, por virem os inimigos, sem canoas; no anno de 1727 acommetteu o dito Payaguá no rio Peraguay, a uma tropa de mineiros que contava de mais de 30 canoas, e trazendo só dez bem equipadas acommetteram duas nossas que roubaram matando a Miguel Antunes, Manoel Lobo, e dez escravos. levando um menino branco captivo, e por misericordia de Deus não levaram todas as canoas. Este gentio consta de lotes grandes, que demandam todos unidos de muita gente, e os cavalleiros chamados Guaycurús companheiros e amigos com elles andam por terra, e os ditos pelos rios, de quaes a quaes mais mal hão de fazer. O vestuario dos Payaguás é viverem os homens nús, e as mulheres embuçadas com panos que fazem de algodão a modo de mantas que é o mesmo que mantilhas, estes vivem de montarias do rio, não tem aldeias, as suas armas são flechas e lanças, em que são destrissimos, que fazem varios tiros, em quanto da nossa parte, se faz um, pelejando em canoa, selançam a agua, levando uma borda d'ella debaixo d'agua e com o fundo fazem rodella para repararem as ballas, e no mesmo instante que parece cousa invisivel, tornam a indireitar a canoa, e a fazer novos tiros e se acham grande resistencia, e sentem pouco partido no mesmo instante alagam as suas canoas, e desaparecem por baixo d'agua, e antes de passar muito tempo as tornam a desalagar, e fogem navegando com tal velocidade que parece levam azas.

Os cavalleiros chamados Aycurús vivem tambem de montarias, andam sempre a cavallo com seus arreios, e em lugar de sellas, trazem lombinhos, e são tão fortes que fazem as maiores ventagens assim por andarem sempre a cavallo, como por serem os cavallos andaluzes, e os melhores que se tem visto, e se tem observado que este gentio tem as pernas arqueadas e compridas, sendo a maior parte d'elles curtos do corpo, mas mui socados e largos das espaduas, e pela passagem que lhe dá o gentio Payaguá para a outra parte, nas suas canoas no rio Peraguay fazem cruel guerra a outros gentios, e tambem a algumas povoações de castelhanos, que por se livrarem das suas hostilidades, e grande numero de caval-

leiros, lhe pagam tributo, levando cada um 4 e 5 cavallos a dextra. Costumam andar nús. As suas armas são lanças, guarrotes e laçadas, com que fazem grandes tiros não só a seus contrarios, mas a caçase feras. Cursam até o rio de Araquahy, rio de Botetehuço, rio Claro, e todas as vargens de Tacoarye e por todos estes districtos, andam fazendo grandes destruições em todo o gentio nomeado até d'onde podem alcançar com a sua cavallaria em que recebem pouco damno, subindo da barra do Botetehu pelo Peraguay acima. Corsam os Payaguás até o rio do Porrudos, e d'ahi para cima pelo dito Peraguay habitam muitos lotes de gentio. chamado o primeiro lote Guattos, outro Caracará, outro Guacharapos, outro Surucuha, Guacamão e outros Cuvagua e Tuque; estes todos vivem embarcações, gente de corso e sem aldeias. Vivem de montarias, o seu maior sustento é do muito arroz que colhem no seu tempo em fórma que lhe chega para passarem o anno, e o mais sustento é do rio pelo muito peixe que pescam e capivaras que matam que são os porcos d'agua, Jacarés, e Jucuris que são umas cobras de estranha grandeza, e todas as mais immundicias que deu os pantanaes, nos quaes cria Deus o arroz sem mais cultura que a da natureza. e são estes pantanaes tudo terra alagada, que fará de caminho mais de quinhentas leguas, e com as enchentes dos grandes rios que se vem ajuntar no rio Peraguay, represam as aguas, de sorte que faz um mar oceano, e se nao conhecem as madres de tão caudalosos rios no tempo de seis mezes, que dura a sua enchente, fazendo-se d'este tempo a navegação para as minas do Cuyabá com mais gosto, e brevidade, havendo bons praticos, e no tempo da enchente se colhe o arroz, crescendo a sua palha a medida das enchentes em quanto não amadurece. Os trajas de todos estes gentios é andarem os homens nús, e as mulheres com seus reparos de fio de algodão franjados, e estes todos tem concurso com os Payaguás, mas sempre receosos das suas traições. As armas são arco, flechas e lança. Subindo pelo mesmo Peraguay acima em passando uma bahia muito grande chamada Hiahiba se acha uma cruz de pedra que por tradição deve ser posta pelo Apostolo S. Thomé, passada a dita bahia fica uma ilha de morro d'onde habita o gentio chamado Ahiguas e Crucurus; estes dous lotes cada um é differente nas línguas, e nos trajas, visinhos inimisissimos um lote do outro,

vivem em guerra actuaes, comendo-se uns aos outros, e as suas armas iguaes, arco, flecha e lança; tambem embarcados e vivem de suas montarias, os homens andam nus e as mulheres com suas tipoyas, que é o mesmo que um sacco com duas bocas que as cobre do pescoço até os pés; estes são os Ahiguez, e os Crucaniz, os homens nus com mulhero coberto de palhas tecidas.

Entra outra nação chamada Hayucares, estes vivem de corso, nos trajes e armas como os mais, andam embarcados, e tem guerra com a nação chamada Guarecis, que tambem andam embarcados, os mesmos trajes e armas. Plantam algum milho muito pouco, e o mais do tempo se sustentam de montaria, e andam em dous lote. Visinhos a este rio acima morou o gentio chamado Sarayez, esta nação é reino repartido em muitas aldêas, em uma d'ellas se contaram novecentas e tantas choças, gente mui limpa e aceiada, no seu viver pouco ocioso e mui grandes lavradores, assim viviam muito abundantes de mantimentos, e outras farturas, que lhe permittiam os seus paizes, e muito pacificos, vivendo com o mais gentio de paz, que nunca se soube puzesse guerra a ninguem, e todos estes viviam em terra firme aldeados; os nomes d'elles são os seguintes: Manui, Curataré. Guaçadacuri, Oticotó sana, Creigua verodosano e outras mais nações, que me não lembro, e marchando dous dias acima faz barra o rio chamado Yahuri, e por ella acima habitam a nação chamada Caravere, outro lote chamado Yupará, estes vivem em aldêas, fabricam mantimentos e fallavam a lingua geral, suas armas arco e flecha e vivem tambem em terra firme, os homens se vestem de marlotas, e o mulhero de tyoias, estes mesmos viviam em guerra com outra nação chamada Tembez, por outro nome de tres botoques no beicho de baixo que ficam horrendos, e da mesma lingua, e vivem em guerras actuaes, uns com outros; estes chamados Tembez se sustentam em carne humana, e são tambem de aldeias, cultivam mantimentos, gente muito guerreira, e tambem fazem suas entradas ao gentio dos Parecis, com o interesse de os prisonarem para comer estas nações. moram pelo Jahuru acima.

Subindo mais pelo Peraguay acima, n'elle habita a nação Aravira Guahonez, Caypanes, Araparis, Itaporis todas estas nações vivem de corso, sem aldeias, nem tem mantimentos,



o seu uso de pelejar uns com outros, é tudo de traições, e armas arcos, flechas e porretes, e comem também carne humana. Estes gentios também habitam o rio chamado Hicipotiba que vem entrar no de Peraguay, e nas cabeceiras d'este rio mora um lotão de gentio chamado Yorauahiba de boa lingua, e com este lote tinham os acima ditos excessivas guerras, estes também faziam suas entradas ao gentio do reino dos Parecis, e dos que apanhavam os comiam, e nos dias que tinham algum padecente se preparavam com grandes festas, e faziam seus baptizados, e mudarem seus nomes, causado isto da muita alegria que n'estes dias tinham, e rematado este rio de Hicipotiba, se dá em chapadas mui grandes e dilatadas.

#### REINO DOS PARECIS.

N'aquellas dilatadas chapadas habitam os Parecis, reino mui dilatado, e todas as aguas correm para o Norte. E' esta gente em tanta quantidade, que se não pôdem numerar as suas povoações ou aldeias, muitas vezes em um dia de marcha se lhe passam dez e doze aldeias, e em cada uma d'estas tem dez até trinta casas, e n'estas casas se acham algumas de 30 até 40 passos de largo, e são redondas de feitio de um forno, mui altas e em cada uma d'estas casas, entendemos agasalhará toda uma familia; estes todos vivem de suas lavouras, no que são incansaveis, e é gentio de assento, e as lavouras em que mais se fundam são mandiocas, algum milho e feijão, batatas, muitos ananazes, e singulares em admiravel ordem plantados, de que costumam fazer seus vinhos, e usam também cercar de rio a rio o campo, entre esta cerca fazem muitos fojos, em que caçam muitos veados, emas, e outras muitas mais castas; estes gentios não são guerreiros, e só se defendem, quando os procuram; as suas armas são arcos e flechas e usam também d'uma madeira muito rija, e d'ella fazem umas folhas largas que lhes servem de espadas, e também tem suas lanças mas pequenas, que com ellas defendem suas portas para o que fazem as ditas portas tão pequeninas que para se entrar, é necessario ser de gatinhas, e também usam estes indios de idolos; estes taes tem uma casa separada com muitas figuras de varios feitios, em que só é permittido entrarem os homens, as taes figuras são mui medonhas, e cada uma tem sua buzina de cabaço que

dizem os ditos gentios, serem das figuras, e o mulherio observa tal lei, que nem olhar para estas taes casas usam, e só os homens se acham n'ellas n'aquelles dias de galhofas, e determinados por elles em que fazem suas danças e se vestem ricamente. Os trajes ordinarios d'este gentio é trazerem os homens uma palhinha nas partes verendas, e as mulheres com suas tipoinhas a meia perna, cujos pannos fazem ellas mesmas de teçume de pennas, e de ricas côres, com muita curiosidade e labores de varias castas e feitos, e a curiosidade nos machos e femeas é por extremo, muito aceados e perfeitos em tudo que até as suas estradas fazem mui direitas e largas, e as conservam tão limpas e concertadas que se lhe não achará nem uma folha. Este gentio feminino é o mais parecido que se tem visto porque são muito claras e bem feitas de pé e perna, e com todas as feições perfectas, e tão ageis e habilidosas que nada se lhes mostra que não imitem com a melhor perfeição, e o mesmo se acha nos homens. Costumam crear araras, papagaios e outros passaros em casa como quem cria galinhas, e os depenam, e lhe dão com tintas que fazem de diversa côr como querem que depois lhe saiam as pennas, e em elles sahindo em estando com conta lh'as tiram para as suas obras que fazem, e lhe tornam a pôr segundas tintas pare crear novas pennas, e de novas côres, e estas são tão vivas e singulares que parecem labyrinthos, sem que lhe levem vantagem nas côres, as melhores sedas da Europa.

Faz este gentio obras de pedra como jaspe em fórmula de cruz de malta, insignia que só trazem os caciques, ou principaes, dependurada ao pescoço, tão lizas e polidas como marfim lavrado, e a este respeito obram em páos tão duros, como ferro, outras curiosidades, sem instrumento de ferro, nem aço, e fazem machados de pedra, e outras cousas mais difficultosas de se accreditarem.

Este reino é tão grande e dilatado que se lhe não tem dado com o fim; é bastissimo de gentio e muito fertil pela bondade das terras, o clima é bastantemente frio, a lingua bôa de perceber, supposto se acham muitas differentes por corrupção, que a geral dos Parecis quasi todos entendem, e sendo todos d'esta nação é desgraça, que não tem uma só cabeça a que todos obedeam como a rei ou cacique, mas muitos em quem está dividido o governo; são os que me parece se acharam mais habeis

entre todos os mais para se instruirem na fé catholica, havendo prégadores evangelicos, que lh'a vão ensinar, e supposto que estes gentios de sua natureza são bandoleiros e pouco constantes, como a experiencia tem mostrado que perseveraram na idolatria se deve esperar que a misericordia divina ha de permittir que algum abraça tanta multidão de pagões nossa santa fé catholica romana, como se espera em Deus o permitta assim para maior gloria sua, honra e credito da nação portugueza, e extensão dos dominios de S. Magestade.

Adiante d'estes parte outra nação chamada Mahibarez dos mesmos costumes e usos tanto nas lavouras e trajes, como iguaes nas armas, e em quantidade são infinitos que se não pôdem numerar, estes só tem alguma differença em algumas palavras na linguagem, e tem as orelhas com buracos mui largos que em alguns lhe chegam ao hombro, estes sendo visinhos dos Parecis usam de suas traições e rapinas para rouba-los de seus bens e plantas, e tambem n'estas rapinas matam aos que pôdem, e só não entendem com o mulheroio, e estes tambem usam de seus idolos como os mesmos Parecis, e usam das mesmas armas e demais trazem umas adagas feitas de páo mui rijo. Este gentio fica para a parte do Noro, e d'ahi se segue mais gente que não posso declarar porque lá não cheguei.

Todos os rios por d'onde habitam os Parecis, e todos os mais que não posso nomear correm as suas aguas para o Gram-Pará e d'esta chapada indo para baixo tambem habitam outras nações que confinam com o Gram-Pará. Os do fronteiro chamam-se Poritacas, estes visinham com outra nação chamados Cavihis, estes vivem de andar a corso matando gente para seu sustento e com a mesma carne criam seus filhos, por cuja causa são mui temidos, e para diante vai mais gentio e aldeias aonde não cheguei, e para esta parte dou fim á minha narração e noticia deixando de dizer muitas cousas que vi n'estes sertões, como foi no anno de 1727 no sertão dos Cavihis, entrando em uma aldeia, cujos moradores andavam a corso, dando-nos um grande fedito que se não podia supportar, e entrando nas casas que eram boas achamos n'ellas muitas vasilhas cheias de carnes humanas, que tinham a apodrecer para fazerem seus vinhos e mais guisados de que usam: achamos as casas por cima esteiradas de páos, e n'aquelles

sobrados muitas caveiras, canellas e mais ossos de corpo humano, o que guardam aquelles barbaros para seu timbre porque quem mais ossada tem, maior honra adquire entre aquella gentildade, e andando observando estas e outras cousas semelhantes, se veio recolhendo o gentio da dita aldeia que eram muito agigantados, valentes e atrevidos, e nos obrigaram a pôr em retirada, sem embargo de a fazer com cento e trinta armas de fogo, que elles mesmo temem; e me não alargo mais a dar noticias de outras cousas semelhantes, assim por falta de tempo, como por serem sabidas, dos que cursam sertões, e não causar espanto aos que as ignoram; e para continuar a narração que a vossa mercê vou dando, torno ao Rio dos Porrudos, que havia deixado.

Deixado o grande rio do Piraguay e subindo pelo do Porrudos acima habitam os gentios chamados Tacohaca, Guellechez, Ariaconez, estes usam andar embarcados, e vivem de corso e montarias, os homens andam nús, e as mulheres com seus reparos de fio, as suas armas, lança, arco, flechas, estes tem por seu districto até a barra do Cuyabá.

Tornando pelo dito rio do Cuyabá acima, habita na paragem chamada o arrayal velho, a nação chamada Elives, estes eram repartidos em muitos lotes, e tinham outros vizinhos chamados Cuchiannes, estes eram da mesma linguagem e costumes, iguaes nas armas, de arcos, flechas, porretes e viviam em uma pura guerra comendo-se uns aos outros, estes tinham por districto o vão do rio do Cuyabá e Porrudos.

Subindo o rio do Cuyabá acima habita a nação chamada Guachevanez repartidos em muitos lotes, a saber os nomes Curianez, Guahonez, Candaguaris, Pavonez, Gualéz, Cathaxos, Bobiarez, estes tinham algumas guerras uns com os outros sendo da mesma lingua, e do mesmo viver, os que ainda hoje ha quando tem algumas, fazem logo pazes com casamentos de filhos e filhas, vivem nús, as mulheres usam de seus reparos de fios; estes são de terra firme, e tambem usam de canoas para as suas montarias, as armas são as costumadas de lança, arco e flecha. Subindo mais para cima vem um rio dar n'este do Cuyabá, que lhe chamam Cuyabá-mirim, que nasce de uma bahia na qual habitava um lote de gentio chamados Cuyabas. Estes usavam de canôa, e nos trages, e costumes eram como os acima nomeados, e tinham pazes com todos

por serem mansos e pacíficos. Estes tem outros vizinhos terra dentro, chamados Chacrurez, mui valentes e guerreiros, que sendo poucos tiveram sempre guerras com muitos, é gente de corso, e vivem de montarias, os trajés é andarem os homens nús, e as mulheres com seus reparos de enviras, as armas são as costumadas, e só usam de mais de um garrote de duas mãos.

Subindo mais acima pelo rio Cuyabá habitam as nações Tuetez, Japez, Cruanez, Gregonez, Curiane, os costumes e armas de todos estes é o mesmo que os chamados Chacrurez, e só tem a differença de não serem tão guerreiros como os ditos, e subindo mais acima pelo dito rio habitava a nação chamada Tammoringue, estes eram repartidos em dous lotes de um costume, e da mesma linguagem, tanto nas armas, como no traje, e subindo mais acima habitavam dous lotes chamados Arica, Poçonez, estes usavam por d'onde quer que andavam de suas tranqueiras por viverem receosos de outros gentios; nos costumes e trajés eram como os outros, e da outra banda fronteando com estes mesmos habitavam outros chamados Copemerins, gentios muito valentes, e vistosos, os costumes e trajés o mesmo que os mais de corso e guerreiros.

Subindo mais acima habitava outra nação chamada Cuchipone, estes tinham por districto todo o circuito do Cochipo, viviam de corso e de montarias; nas armas e trajés o mesmo que os mais. Subindo mais acima pelo rio Cuyabá habitava outro lote chamado Puponez e tinham por districto o Cochipo-assu; nos trajés costumes e armas como os acima.

Entre estes dous rios Chipos, que fazem barra no do Cuyabá subindo para cima da parte direita aonde está um ribeirão, que faz barra no dito rio Cuyabá, se descobriram as minas do Cuyabá em o anno de 1719 e 1720 pelo capitão Paschoal Moreira Cabral Leme, que depois foi Guarda-mór d'ellas, em 721 mandou o general Rodrigo Cesar de Menezes a S. M. que foi o primeiro que pagou de quintos, que veio com a noticia d'aquelle descobrimento, ao qual deu tão vigoroso sabor o dito general, escrevendo aos paulistas e mais pessoas que n'elle se achavam, e animando a outras a que passassem aquelle sertão que com effeito conseguiu o seu estabelecimento, e passando a elle por ordem que teve de S. M. em

7 de Julho de 1726, chegou ás ditas minas em 15 de Novembro do dito anno, e no 1.º de Janeiro do anno seguinte creou villa a que se chamou villa Real do Sr. Bom-Jesus.

Continuando a subir rio do Cuyabá faz barra n'elle o rio Manso, habitava n'elle outro lote de gentio chamado Pupuz, e subindo mais acima habita a nação chamada Araripoçonez; estes são dous lotes e demandam de muita gente, elles muito valentes e muito guerreiros, senhores de suas armas e muito temidos de todos, e subindo mais acima habitam os Aco-pocones, tambem são dous lotes muito grandes, e tambem muito guerreiros, em grande fórma gentio muito vistoso.

Subindo mais acima habita outro lote que lhe chamam Tambeguiz, subindo mais acima habita outro lote chamado Itapores, este é um grande lote tambem de boa gente, e subindo mais acima ás cabeceiras do dito rio, na chapada habita outro lote o qual anda por 600 fogos; este chama-se Itapore-mirim.

Todos estes nomeados são do mesmo viver e traje assim em armas como em tudo o mais, são de corso, e chegam com as suas bandeiras a fazer mal ao gentio chamado Bacayris, que estão sobre as vertentes Maranhão, e d'ahi se seguem varias nações de gentio, que tenho por noticia, são as aldeias infinitas e todo o gentio mui guerreiro e senhores de suas armas.

Trata-se agora do rio dos Porrudos: subindo por elle acima habita o primeiro lote de gentio chamado Taraquy, lote pequeno mas muito valente. Este em certo tempo usam de canoas, é gentio de mantimentos e aldeias, usavam de muita mandioca, batatas, abobaras e tabaco. Os trajes suas palhinhas nas partes verendas, as mulheres com seus reparos de fios, e subindo mais acima habitam os chamados Araripoçonez, e são dous lotes valentissimos pelas suas armas; usam de arco e flecha e garrotes de duas mãos, estes vivem de corso e de montarias; subindo mais acima habitam os Cruaraz, tambem são tres lotes de gentio muito grandes, estes dão guerras áquelles visinhos chamados Araripoçones, e fazem grandes estragos uns aos outros só afim de dizerem que são valentes, tambem vivem de montarias, nas armas e nos trajes não ha differença, e subindo mais acima nas cabeceiras do proprio rio habita o gentio chamado Porrudos, resto de muitissima gente. e estes senhoreavam todo o rio, é gente de

lingua geral, e aldeados com muito mantimento, e tambem usavam de canoas de cascas, e o seu modo de remar era sentados, e o resto d'elles que ha hoje dizem são governados por um domestico que fugio da companhia dos brancos.

E passando para outras vertentes habitam muitas nações de gentios as quaes não posso declarar por não ter andado o seu districto, isto dizem ser cabeceiras do Maranhão. N'este rio dos Porrudos faz barra outro chamado Piquiri nas cabeceiras do qual habita uma nação chamada Vanhereis, e são tres lotes aldeados, gentio de muito mantimento, valentes pelas suas armas, estes resistem aos Cayapós, sendo uma das nações temidas em todos estes sertões pelas suas astucias e traições, pelas quaes basta um só cayapós para destruir uma tropa de quinhentas armas de fogo, sendo em qualquer d'elles usual correr tanto como um cavallo.

Isto é o de que por agora posso dar noticia e pela brevidade do tempo o não faço com mais distincção o que faria se me dêsse parte mais cedo. Todos estes sertões e gentios de que dou noticia foram descobertos pelos paulistas.

